

## OS PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERFIS E TRAJETÓRIAS DE PESQUISA

**Luiz Felipe Costa Carvalho**

Universidade de São Paulo - FFCLRP/USP  
luizz.c@gmail.com

**Clarice Sumi Kawasaki**

Universidade de São Paulo - FFCLRP/USP  
sumi@ffclrp.usp.br

### RESUMO

Nas últimas décadas, observamos um aumento das pesquisas realizadas em Educação Ambiental. Pela multiplicidade e complexidade características desse campo, conhecer mais detalhadamente as(os) pesquisadoras(es) que o constroem e alimentam mostra-se incontestável. Com estudo iniciado no Projeto EARTE, com análise das características das(os) mesmas(os), a presente pesquisa buscou expandi-lo, analisando perfis e trajetórias de pesquisas das(os) orientadoras(es) dos trabalhos presentes no Banco EARTE. Entrevistamos sete pesquisadores que mais orientaram trabalhos, buscando percepções e falas sobre suas práticas enquanto pesquisadores. Observando dados pessoais, educacionais, acadêmicos, e as entrevistas, identificamos perfis e suas “memórias”, “trabalhos” e “concepções” acerca de suas trajetórias de pesquisa.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Educação Ambiental; Perfil dos pesquisadores; Trajetórias dos pesquisadores.

**Eixo temático:** 6 - Ensino de Ciências e Biologia, questões socioambientais e de saúde.

**Modalidade:** Pesquisa acadêmica.

## APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto EArte, - Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, realizada e apresentada a nível de mestrado.

Ao longo das últimas quatro décadas, e especialmente a partir da década de 2000, observamos um progressivo aumento das pesquisas realizadas em Educação Ambiental (EA). Assim, esse campo vem acumulando conhecimento produzido na forma de teses e dissertações e é nesse cenário que se encaixa este trabalho.

A pesquisa em EA cresce a partir de debates envolvendo questões ambientais e a discussão que se estabelece entre aspectos e atores envolvidos nesse campo. O surgimento e a ampliação de periódicos especializados, encontros de pesquisa, grupos de trabalho em congressos marcam, também, esse desenvolvimento. O processo de consolidação e institucionalização da Educação Ambiental no país contribui, assim, para uma série de atividades em educação formal e educação não formal, em contextos escolares e não escolares, e na pesquisa, não acadêmica e acadêmica, a última, em especial, com relevante avanço nas últimas duas décadas.

De acordo com Carvalho (2015, p. 15) a “pesquisa em EA vem se consolidando em diferentes regiões e países”. Assim, “podemos considerar que, hoje, temos já uma produção bibliográfica significativa, tanto do ponto de vista numérico quanto de sua diversidade temática, epistemológica, metodológica, e [...] geográfica” (Carvalho, 2015, p. 15). Confirmando essa tendência, relatam Delizoicov e Lorenzetti (2008, p. 4)

Os dados apontam que a área de pesquisa em educação ambiental surge no Brasil a partir da década de 1980, mas somente tem sua produção consolidada na década seguinte e, mais especificamente, a partir de 2000, em que se observa um grande número de trabalhos produzidos.

O crescimento da área permite destacar a abrangência e a diversidade de temáticas, áreas do conhecimento, sujeitos envolvidos e abordagens teórico-metodológicas. A própria origem da EA no Brasil, a partir do movimento ambientalista e da convergência dos campos ambiental e educativo, sempre nos permitiu apontar esse caráter múltiplo (Kawasaki; Carvalho, 2009).

Carvalho (2015) demonstra que diferentes autores já se empenharam em produzir pesquisas sobre o que tem sido produzido no campo de pesquisa em EA no Brasil, como por exemplo, Tomazello (2005); Lorenzotti e Delizoicov (2006); Kawasaki e Carvalho (2009); Rink e Megid Neto (2009) e Carvalho e Farias (2011). Tais pesquisas apresentam

“muitas indagações necessárias, possíveis, pertinentes e instigantes em relação ao discurso que tem sido produzido em torno da Educação Ambiental e pela pesquisa nesse campo” (Carvalho, 2015, p. 16).

Ainda, o autor menciona que diferentes trabalhos identificaram que as áreas de conhecimento que contribuem para a construção de conhecimento no campo de pesquisa da EA são diversas, e que isso apresenta uma característica da EA, sendo transdisciplinar e interdisciplinar, salientando a riqueza de possibilidades de pesquisa que tal conjuntura oferece (Carvalho, 2015).

Percebe-se um amplo leque de tematização da EA que, de fato, é pensada em múltiplos aspectos. Essa característica interdisciplinar vem ao encontro da nossa proposta de investigação para conhecer os agentes que participaram e participam da construção e consolidação dessa área de pesquisa e desse campo.

## JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Em meio a essa crescente e significativa produção, Sato (2002), ao tratar sobre a pesquisa em EA, já levantava a questão de que “precisamos definir a identidade de quem atua na área da educação ambiental” e que “não temos dúvidas de que a EA exige um debate sobre suas bases de sustentação, com aberturas epistemológicas que confirmam seu alto poder de diversidade e interfaces que a sua própria natureza requer” (Sato, 2002, p. 24).

Diante do fato de a Educação Ambiental se constituir como um campo de pesquisa interdisciplinar com uma produção bibliográfica significativa abarcando uma grande diversidade de temas, e oriundas de variadas áreas do conhecimento e saber, torna-se relevante indagar: *quem são e como atuam os agentes que produzem esses conhecimentos?*

Assim, o objetivo principal dessa pesquisa é traçar um perfil (ou perfis) dos pesquisadores em Educação Ambiental, buscando conhecer suas características pessoais, de formação inicial e continuada, profissionais, bem como suas trajetórias para e durante a pesquisa em EA, observando memórias, motivações e concepções no intuito de compreender o “como” e o “porquê” desses pesquisadores trilharem estes percursos.

## METODOLOGIA E REFERENCIAIS TEÓRICOS

A presente pesquisa, inserida no âmbito do Projeto EArte, relaciona-se a esse objetivo. A caracterização do perfil do pesquisador justifica-se à medida que, para além dos textos das teses e dissertações em EA, há uma comunidade de pesquisadores que compõem e desenvolvem esse campo de pesquisa. São os sujeitos dessa produção acadêmica, os quais precisamos conhecer de forma mais detida, se queremos desenvolver um estudo do estado da arte com maior profundidade e extensão.

A partir do banco de dados do Projeto EArte, recorte investigativo para essa pesquisa e escolhido, pois, identifica e cataloga trabalhos classificados como pesquisa em Educação Ambiental, selecionamos todos os pesquisadores que orientaram ao menos quinze trabalhos presentes no banco. Com esse recorte, formamos um núcleo de pesquisadores e entramos em contato para explicar o projeto e agendar entrevistas. Ao todo, foram realizadas sete entrevistas, ocorrendo de forma remota e durante o primeiro semestre de 2023. Após realizadas, as respectivas transcrições caracterizaram nossos documentos de análises.

Após algumas leituras, realizamos, então, uma categorização no intuito de sistematizar, apresentar e discutir os resultados. Definimos três categorias de análise, sendo *'memórias'*, *'trabalhos'* e *'concepções'*, as quais serão explicitadas no tópico seguinte.

Para a nossa análise, os referenciais teóricos escolhidos foram o sujeito ecológico por Isabel Carvalho e as definições de campo e *habitus* para Pierre Bourdieu.

O sujeito ecológico pode ser definido como “um projeto identitário, apoiado em uma matriz de traços e tendências”, capazes de refletirem os ideais do campo ambiental (Carvalho, 2005, p. 6). Sendo assim, o sujeito carrega a utopia de uma consciência ecológica plena e que detém essa consciência como princípio orientador de sua vida, escolhas e decisões. É um tipo idealizado e não uma realidade. Enquanto parâmetro, esse ideal pode ser incorporado concretamente pelas pessoas a partir de trajetória e experiências em níveis diferentes. Para a autora, contribuir para a constituição de uma atitude ecológica é uma das principais aspirações da Educação Ambiental. Nesse sentido, a análise das trajetórias e biografias dos sujeitos envolvidos nesse campo, como, por exemplo, os pesquisadores, nos trazem elementos para caracterizar esse perfil.

A noção de campo é uma ideia central na obra do sociólogo francês. Bourdieu (1983) Designa um espaço relativamente autônomo, em uma espécie de microcosmo dotado de disposições próprias que, no entanto, não escapam das imposições do

macrocosmo social. Nele, os agentes disputam o poder de orientar os caminhos, como conservação ou mudanças no campo. Em meio a essa relação entre campo e os agentes sociais, temos outro importante conceito da teoria bourdieusiana: o *habitus*. Entende-se *habitus* como uma estrutura estruturante que norteia a ação dos sujeitos e que é estabelecida de acordo com as disposições sociais. Essas disposições guiam a percepção e a ação dos agentes como se estabelecesse limites à espontaneidade e subjetividade.

Setton (2002), em pesquisa sobre o *habitus* em trajetórias, a partir de Bourdieu, salienta que esse conceito busca recuperar a noção ativa dos indivíduos enquanto produtos da história de um campo social e da experiência acumulada ao longo de uma trajetória individual. Esse *habitus*, em uma visão individualizada, é construído a partir de condicionamentos e trajetórias diferentes, guardando, naturalmente, relações com os campos. Procuramos, a partir das entrevistas e do delineamento de perfis, demonstrar relações semelhantes para os pesquisadores em EA e nesse campo de pesquisa.

## RESULTADOS

Neste tópico, apresentamos brevemente os pesquisadores entrevistados para a pesquisa e trazemos os resultados já categorizados a partir das categorias de análises. Ainda, apresentamos parte das discussões realizadas à luz dos referenciais escolhidos. Observamos também que pelo formato aqui proposto e pela limitação de texto, não transcrevemos trechos das falas dos pesquisadores, optando por uma demonstração geral dos principais assuntos abordados.

### 'Pesquisadores'

Dentre os sete orientadores, três são mulheres e, quatro, homens. Nos cursos de formação inicial, observamos diferentes cursos, sendo Ciências Biológicas, História e Filosofia como primeira graduação; e Pedagogia e Ecologia, em dois casos, como formação complementar. A pós-graduação, a nível de mestrado, foi realizada entre diferentes temáticas, mas seis realizaram o doutorado em Educação. Todos os pesquisadores foram ou são professores em Universidades Públicas e desenvolvem trabalhos na área há mais de 20 anos. Ao todo, a título de curiosidade, somam mais de 450 artigos publicados na área da Educação Ambiental. Abaixo (Fig. 1) estão elencadas as graduações, áreas de realização de mestrado e doutorado e a quantidade de pesquisadores para cada caso.

**Tabela 1:** Áreas de Graduação, Mestrado e Doutorado dentre os entrevistados.

Graduação	Mestrado	Doutorado
Ciências Biológicas (5)	Educação (5)	Educação (5)
História (1)	Ecologia (1)	História (1)
Filosofia (1)	História (1)	Serviço Social (1)

Fonte: Produzida pelos autores após coleta de dados.

### ‘Memórias’

Na categoria ‘*Memórias*’, apresentamos temas relacionados à infância, à juventude e à vida e trajetória escolar, como educação básica, também na graduação e pós-graduação ou mesmo em posterior atividade profissional. Nessa categoria, encontramos, por exemplo, falas relacionadas à infância, adolescência e ao período escolar. Ainda, encontramos relatos sobre a percepção da desequilibrada relação sociedade-natureza e como isso pôde despertar nos pesquisadores a vontade de contribuir de alguma forma para que essa relação fosse diferente, olhando para o próprio ambiente, para as pessoas e para a desigualdade social, por exemplo. Abaixo (Fig. 2), apresentamos os principais temas e quantos pesquisadores os abordaram em suas falas.

**Quadro 1:** Diferentes temas na categoria ‘*Memórias*’ e quantidade de pesquisadores que os abordaram.

TEMAS	PESQUISADORES
Atividades Profissionais	2
Infância e Família	3
Juventude	3
Militância	5
Trajetória Escolar	7

Fonte: Produzido pelos autores após coleta de dados.

Ao tratar sobre a constituição de um educador ambiental, caso particular do sujeito ecológico, Carvalho (2005) entende ser necessário que o educador busque uma correspondência de posicionamentos, opções e atitudes coerentes como esse ideal, resultado de um processo de construção de identidade desse educador ambiental. Nesse caminho, houve momentos de identificação com 'o ambiental', sendo interessante saber “como se processa essa decisão pelo ambiental” e “quais as vias pelas quais se dá o acesso, a opção ou a conversão ao ambiental” (p. 55). Essa relação entre passado e presente carrega um forte sentido identitário, sendo apontada por alguns pesquisadores como importante fator na construção de cada um enquanto educadores ambientais. Nas

nossas entrevistas, observamos momentos distintos que marcam o início dessa construção. Vimos relatos que remetem à infância, vivência escolar ou mesmo à pós-graduação ou outra atividade profissional. Segundo a autora, os acessos em direção ao ambiental são múltiplos e passam por diferentes caminhos, como relataram nossos entrevistados, seja no encontro com a natureza, seja em busca por caminhos profissionais.

Nesse íterim, de forma similar, observamos também a constituição de um *habitus*, a partir da teoria de Pierre Bourdieu. De acordo com o autor, o *habitus* é adquirido, primeiramente, a partir das famílias. As condições do contexto familiar são fundamentais na produção das estruturas do *habitus* que, por sua vez, terá influência em percepções futuras (Bourdieu, 1983). Ademais, Bourdieu (1983) destaca, para além da família, a escola como geradora de um *habitus* também eficaz na criação de disposições que formarão essa matriz na leitura e apreensão das experiências que virão. A trajetória, para Bourdieu, é um dos elementos que explica as práticas do sujeito entendendo que as representações subjetivas construídas na origem não podem ser isoladas da posição objetiva do agente. As trajetórias individuais apresentam forte relação com os locais de origem ou experiências familiares, como observamos em algumas falas (Bourdieu, 1986). Essas e outras relações, como alguns relatos presentes nas falas, que são construídas ao longo do tempo, se retroalimentam, e assim passam também, futuramente, a constituírem e caracterizarem o campo o qual esses agentes integram.

### ‘Trabalhos’

Nesta categoria, são apresentados temas sobre trabalhos desenvolvidos na área ao longo dos anos como pesquisadores e, eventualmente, em atividades profissionais anteriores. A tabela abaixo (Fig. 3) aponta atividades profissionais desenvolvidas e a quantidade de pesquisadores que citaram essas respectivas atividades.

**Quadro 2:** Atividades profissionais e quantidade de pesquisadores que as citaram.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS	PESQUISADORES
Pesquisa em EA	7
Orientações de Trabalhos em EA	7
Participação em Grupos de Pesquisa	5
Participação em Eventos	4

Fonte: Produzido pelos autores após coleta de dados.

Para ilustrar este ponto, recorreremos novamente ao banco de dados do Projeto EArte para acessar os temas/objetos de pesquisa orientados pelos sete entrevistados. Dentre os mais de 150 trabalhos encontrados, os temas estudados são diversos. Como revelam os próprios depoimentos, há, também, pesquisas mais amplas e outras mais específicas. Pesquisas sobre fundamentos da EA, formação de professores, livros didáticos, análises e implementações de currículos e políticas públicas em EA, por exemplo, estão no rol do que já orientaram. Trabalhos com unidades de conservação, gestão ambiental, licenciamento ambiental e degradação ambiental também fazem parte da lista. Finalizando a breve, e plural, síntese, há diferentes estudos de caso, seja em escolas, universidades, comunidades tradicionais ou trabalhos de ONGs e empresas.

Ainda em termos profissionais, são centenas de casos de organização e participação em eventos, e participação em bancas avaliadoras. Esses círculos, como programas de pós-graduação, eventos na área e bancas avaliadoras são relevantes e sempre utilizados em diferentes pesquisas para descrever e exemplificar características de um campo de pesquisa.

Naturalmente, para ocuparem estas posições específicas, houve uma entrada, um ingresso. Se anteriormente discutimos a aproximação ao ambiental de forma mais ampla e não necessariamente pontual, aqui, podemos apresentar o que chamamos de institucionalização. Utilizamos esse termo pois alguns pesquisadores foram diretos ao sintetizar quando se iniciou o trabalho com a Educação Ambiental. Em alguns relatos, enquanto docente, em outros, apenas vinculados a um PPG.

Carvalho (2005), em pesquisa realizada com educadores ambientais e análise de suas trajetórias, identificou parte desses caminhos como “vias de acesso”. A autora diz que diferentes percursos na trajetória de educadores ambientais não são excludentes e podem, inclusive, se sobreporem e entrecruzarem (Carvalho, 2005). Para diferenciar do que exemplificamos como memórias, entendemos que as vias de acesso podem concretizar, em termos profissionais, um interesse pelo ambiental, que já existia nos pesquisadores. Relatamos, anteriormente, as origens e entendimentos desses interesses. Aqui, como eles tornaram-se, também, trabalhos. Por isso o uso do termo institucionalização. Os pesquisadores relataram como forma de institucionalização três diferentes vias: durante a pós-graduação; a partir do vínculo como pesquisador a um programa de pós-graduação; ou a partir de atividades profissionais desenvolvidas posteriormente, já como docente em uma universidade.

Em artigo publicado em 2009, Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) apontavam que diferentes pesquisadores estavam se debruçando sobre a produção da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil e eram unânimes em caracterizar uma explosão vertiginosa destas pesquisas. Segundo os autores, a partir de estudos de Fracalanza (2004) e Fracalanza *et al.* (2005), a maioria dos trabalhos descritos nesses estudos foi realizada a partir do ano de 1995 (Carvalho; Tomazello; Oliveira, 2009). Ao olharmos os relatos trazidos pelos nossos pesquisadores, suas respectivas inserções em programas de pós-graduação e número de orientações desenvolvidas desde então, podemos perceber que o diagnóstico citado marcava, de fato, o início de um processo que cresceria em larga escala.

Como acima citado, as áreas nas quais foram desenvolvidos os trabalhos ao longo das carreiras dos pesquisadores entrevistados apresentam grande diversidade. Ouvimos relatos nos quais os temas apresentavam um núcleo temático mais sólido e, assim, mostravam menor diversidade de temas e encontramos, também, depoimentos nos quais os temas variaram mais durante os anos de pesquisa. Foram relatados temas diversos como impactos e conflitos ambientais, relação sociedade-natureza, políticas públicas em EA, formação de professores, em questões tanto práticas quanto mais teóricas.

Esses traços, assim observamos, constituem um conjunto de visões e percepções adquiridas, moldadas e reformuladas ao longo das trajetórias, e que orientam o fazer no dia a dia do trabalho. Entendemos, à luz de Bourdieu, a existência de um *habitus* que caracteriza os pesquisadores, o qual será mais bem descrito na sequência, na categoria de análise ‘concepções’, a partir dos aspectos referentes a esse *habitus*.

Por fim, é importante salientar que as falas dos pesquisadores trazem diversidade nas abordagens e temas de pesquisas, nos projetos e orientações desenvolvidas. Essa heterogeneidade, constante na nossa investigação, também é vista nas formações, nas conversões ao ambiental, como citado na categoria ‘memórias’. Diversidade essa, no entanto, que se mostra menor ao ouvirmos os pesquisadores falarem sobre o trabalho e não conseguirem separá-lo de muitos aspectos do que vivem no cotidiano e dos sentidos e olhares que têm para a temática ambiental. Por esse prisma, há muitas semelhanças e apresentaremos algumas na próxima categoria.

‘Concepções’

Nesta categoria, apresentamos temas como as questões fundantes na relação dos pesquisadores com a temática ambiental, a inserção de aspectos de trabalho na vida e no cotidiano e olhares e concepções sobre a Educação Ambiental, a pesquisa e o pesquisador em EA. Aqui, tomamos como referência as três dimensões consideradas fundamentais para a temática ambiental e processos educativos, colocados por Carvalho (2006). São, de acordo com o autor, a dimensão relacionada com a natureza dos conhecimentos, a dimensão dos valores éticos e estéticos e a dimensão política do processo educativo, em particular, da Educação Ambiental (Carvalho, 2006). Três pesquisadores citaram a dimensão axiológica e a relevância dessa relação afetiva com a natureza, ainda que não seja caracterizada como obrigatória. Seis pesquisadores citaram a dimensão política, como a concepção crítica ao modelo vigente, o engajamento às questões ambientais e a busca pela justiça socioambiental. A dimensão política foi a que mais frequentemente apareceu, não necessariamente caracterizada em uma específica vertente, mas sempre qualificada desse pensamento que discute o modelo atual e atribui causas, e identificada como caminho para efetivas mudanças desse modelo.

Finalizando, seis pesquisadores relataram não conseguir separar a temática ambiental e os temas trabalhos da sua vida e rotina. Demonstram que incorporam aspectos do trabalho no cotidiano e demais afazeres e não dissociam o trabalho dos demais aspectos da vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre diferentes abordagens, prioridades e especificidades, buscamos fazer uma síntese de como os pesquisadores construíram ao longo das carreiras suas identidades com a temática, como desenvolveram seus trabalhos e que características enxergam entre os agentes que compõem esse campo de pesquisa.

Retomando os nossos referenciais, buscamos, aqui, a partir das definições propostas por Bourdieu para um campo social, ilustrar parte da multiplicidade presente no campo da Educação Ambiental e, em particular, da pesquisa em EA. O campo da Educação Ambiental está, como referendado por vários estudos e autores, em permanente expansão e possui diversos espaços de debate acadêmico. Além disso, a Pós-Graduação é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas e de engajamento no debate acadêmico, o que nos garantiu um importante recorte para a nossa investigação ao

buscamos os pesquisadores a partir da orientação de teses e dissertações presentes no banco do Projeto EArte.

Os três eixos temáticos escolhidos para explicitar os resultados, o foram na tentativa de explorar diferentes dimensões nas trajetórias e carreiras dos pesquisadores, com o intuito de caracterizar os caminhos que os levaram até a atuação e como desenvolveram e consolidaram seus trabalhos. Apresentamos e procuramos discutir essas características e traçamos um perfil diverso, do ponto de vista dos enfoques privilegiados na temática e na pesquisa, mas também correspondente, em um olhar para a causa ambiental de forma mais ampla e como está incorporado em seus dias, rotinas e escolhas para além dos trabalhos.

Layrargues e Lima (2014) observam que esse campo é composto por uma diversidade de atores que compartilham um núcleo de valores e normas comuns. No entanto, esses autores apresentam também diferenças em suas concepções sobre a questão ambiental e nas propostas políticas, pedagógicas e epistemológicas que preservam no desenvolvimento dos trabalhos (Layrargues; Lima, 2014).

Com base no ouvimos nas entrevistas, buscamos mapear, em certos níveis, tanto esse núcleo comum de valores, como a aproximação com o idealizado sujeito ecológico e as críticas aos modos de produção, quanto as diferentes concepções em relação à temática ambiental e para a Educação Ambiental e pesquisa em EA. Ainda, a partir dos que nos foi contado, buscamos caracterizar o campo da pesquisa em EA em suas pluralidades e consonância, e mapear um *habitus* entre esses pesquisadores, significativo ao campo e às questões que o atravessam. As falas nos mostram um grande engajamento para com as questões ambientais, valores éticos e estéticos em relação ao ambiente, natural ou construído pelo homem, e uma clara tendência às questões sociais que compõem a Educação Ambiental, além da busca por caminhos para justiça socioambiental.

Em diferentes áreas do conhecimento ou da pesquisa, mapear perfis de maneira mais analítica, e não apenas descritiva, a partir de entrevistas, pode constituir uma tarefa bastante significativa e relevante para o campo. Naturalmente, as questões e aspectos que simbolizam um campo passam pelos agentes que o integram e foi a partir dessa premissa que procuramos trazer como esses perfis configuram também o campo que analisamos e podem ajudar a melhor compreendê-lo.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Algumas propriedades dos campos. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89–94.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, I. C. M. A configuração do campo da pesquisa em educação ambiental: considerações sobre nossos autorretratos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Carlos, v. 4, n. 2, p. 127-134, 2009.

CARVALHO, L. M. **A Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?** 2015. Tese (Livre-Docência em Educação Ambiental) – Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

CARVALHO, L. M.; TOMAZELO, M. G. C.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em educação ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 29, n. 77, p. 13-27, jan./abr. 2009.

DELIZOICOV, D.; LORENZETTI, L. Uma Análise da Pesquisa em Educação Ambiental Desenvolvida na Área de Ciências Humanas. In: VII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL: PESQUISA EM EDUCAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL, 2008, Itajaí. **Anais [...]**. Itajaí: ANPED/SUL, 2008.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E. GUERRA, A. F. S. (Orgs.) **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental**. Pelotas: Editora Universitária, 2004

KAWASAKI, C. S.; CARVALHO, L. M. Tendências da pesquisa em Educação Ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 25, n. 3, p. 143-157, p. 1-16, 2009.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, jan./mar. 2014.

LORENZETTI L & DELIZOICOV D. Educação Ambiental: um olhar sobre Dissertações e Teses. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. 6 (2), 2006

RINK, J.; MEGID NETO, J. Tendências dos artigos apresentados nos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA). **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 235-263, 2009.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Paulo: RIMA Editora, 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002.



TOMAZELLO, M.G.C. Reflexões acerca das dissertações e teses brasileiras em educação ambiental do período 1987-2001. **Enseñanza de las Ciencias**. Número Extra.VII Congreso. v.23, p.1-6, 2005.